

[Imprimir - Fechar janela](#)

Data: Sat, 11 Dec 2004 18:24:35 -0300 (ART)
De: "fernando pinheiro" <fepvnc@yahoo.com.br>
Assunto: para imprimir
Para: "fe" <fepessoal@yahoo.com.br>

Alexandre do Nascimento <alex.nasc@uol.com.br> wrote:

Para:
De: "Alexandre do Nascimento"
Data: Sat, 4 Dec 2004 01:04:20 -0200
Assunto: Re: (PVNC) Os novos ideólogos do racismo

Amigos,

Concordo com Juca e Renato. A fonte o referido texto nós conhecemos. Alias o David disse isso em um seminário promovido pelo LPP. Mas eu não isentaria o sociólogo, justamente porque é um sociólogo e não um jornalista (sem nenhum demérito). Porém, isso não é o mais importante. O que é realmente importante é a construção do PVNC como um movimento potente. E essa construção, ao meu ver, não têm nenhum mistério: é preciso mobilização para alguns temas que são tão importantes quanto "entrar na universidade". Mobilização para fazer política para fora. Isso não é mistério, mas é um desafio fundamentalmente pedagógico. Temos que aprofundar isso em um debate permanente.

Beijos. Alexandre.

----- Original Message -----

From: "renato santos"

To:

Sent: Friday, December 03, 2004 6:29 PM

Subject: Re: (PVNC) Os novos ideólogos do racismo

Pessoal

Bom, assim como o Juca, acho que as informações que o texto traz têm fonte. E muito bem informada, ou seja, não há equívocos por parte desta fonte, mas uma intenção de imposição de UMA verdade, uma visão. Eu isentaria o sociólogo que escreveu (aliás, achei o texto ótimo, descontando este problema), e procuraria pensar na fonte.

Mais do que pensar na fonte, acho que temos que pensar em nós mesmos, enquanto PVNC. Acho que essa confusão do texto tem relação com um debate que nós já estamos fazendo há algum tempo, e que apareceram com muita força numa outra mensagem que circulou com um desabafo da Hélen, falando da dificuldade de mobilização pelo

PVNC. Acho que é esse o problema que devemos observar: o erro do sociólogo não advém apenas de uma falta de informação, mas deve-se a um espaço que nós temos deixado vago (eu falo sempre nós porque também me sinto um dos grandes responsáveis por esse vácuo, tendo em vista os lugares e posições que eu ocupo e poderia estar potencializando melhor), um vácuo na criação de fatos políticos que publicizem o PVNC como interlocutor no debate - coisa que a educafro, com todos aqueles métodos e mecanismos que nós conhecemos e discordamos, faz muito bem. Se nós estivéssemos ocupando mais este espaço criando mais fatos, todos saberiam que há outro interlocutor. Temos conseguido avanços, por exemplo essa interlocução com o MEC é um reconhecimento importante. Mas precisamos avançar mais, e eu também não sei como. Temos que pensar em formas de fortalecer o PVNC criar fatos políticos. Isso é um pouco o que eu venho discutindo no meu doutorado, acho que não tem fórmula. Mas, por exemplo, o MST consegue transformar uma ocupação de terras num fato político nacional. Nós fazemos um monte de coisas interessantes e importantes, mas que não conseguimos transformar em fatos políticos. Isso é que trará o reconhecimento público e demarcará a diferença em relação a outros movimentos, como a educafro e o MSU.

Abraco a todas e todos
Renato

-- Work&Cidadania escreveu:

> Querida Karina Lima,
>
> Quero expressar também a minha tristeza e indignação
> diante de tantas inverdades e mitos que foram
> construídos em torno do PVNC e EDUCAFRO. Viví um
> momento muito difícil pessoal durante o período que
> fazia parte do Movimento PVNC e, ainda assim
> consegui demonstrar que existiam riscos reais do
> PVNC torna-se um "braço dependente" do segmento
> eclesial. Por este motivo sofri perseguições e tive
> o meu nome bombardeado por todos os lados. Ainda
> assim, o futuro provou que minhas indagações na
> assembleias tinham uma razão de existir. Naquele
> momento existia um grande prazer motivado por uma
> crença de acreditar que poderíamos construir um
> movimento social autônomo e independente.
> O clima de "paz e amor" atual acaba obstruindo o
> sentido do "valor" e a "razão verdadeira" pelos
> quais se pode e deve lutar. Há necessidade de um
> confronto ideológico mais eficaz e mais maduro. As
> fronteiras de ambos precisam ser demarcadas.
> Trata-se de revelar o que foi e o que é o PVNC e, o
> que sempre será o EDUCAFRO - simplesmente é um
> movimento dentro de uma ONG franciscana. Nada contra

> os franciscanos. Tenho alguns amigos verdadeiramente
> franciscanos!

> Mas o PVNC precisa radicalizar positivamente na
> questão racial. É necessário aprofundar princípios
> menos universalistas e fortalecer a lógica
> diferencialista de pensar a sociedade racializada.

> Por isso, o PVNC terá que dizer o porque da sua
> existência.

> Mas de quem é a culpa pelas distorções que alguns
> definem como história real! O Sociólogo foi em
> alguma fonte para afirmar suas crenças!

> Menor "carreirismos" e mais amor pelo tão sofrido
> povo negro é o segredo para oxigenar novos valores.

>

> Beijos do admirador,
> Juca.

>

> Karina Lima da Silva

> wrote:

>

> Fico indignada com estes artigos que insistem em
> dizer que o PVNC é um projeto da ONG EDUCAFRO. Temos
> que reagir a estas coisas. Sugiro enviarmos para o
> JOSÉ RICARDO D'ALMEIDA uma carta esclarecendo o que
> é o PVNC e dissociando-nos da Educafro. Enquanto não
> fizermos isto, continuaremos a ver coisas como esta
> abaixo.

>

> Abraços, Karina (PVNC/Posse)

> Alguém sabe o e-mail de contato do cara abaixo?

>

>

> Movimento PVNC wrote:

>

> POLÍTICA DE COTAS

> Os novos ideólogos do racismo

>

> José Ricardo d'Almeida (*)

>

> A polêmica das cotas raciais está cada vez mais
> envolvente e é uma maneira de aumentar o grau de
> politização da sociedade brasileira, expondo suas
> mazelas e fragilidades sociais. E, mais do que isso,
> ela contribui para a ampliação da consciência
> democrática e da cidadania.

>

> Sabemos que política é conflito de interesses dos
> grupos e classes sociais em oposição e contradição,
> negociação e acordos pactuados. Política é o
> exercício do poder e o arbítrio para decidir.

>

> A política social é parte do processo estatal da
> alocação dos recursos provenientes da contribuição
> de toda a sociedade, estabelecida através do
> confronto e da negociação sobre sua utilização. O
> acordo e a decisão sobre sua distribuição por parte

> do Estado, expõem o dilema entre acumulação e
> equidade e entre necessidades e as demandas sociais.
>
> Opções para redistribuição: escolhas e regras.
>
> As políticas sociais visam corrigir os
> desequilíbrios no processo de acumulação e a
> promover a justiça social.
>
> As políticas sociais podem ser preventivas,
> redistributivas e compensatórias, sendo as Ações
> Afirmativas e as Cotas denominações das medidas que
> visam garantir e promover os direitos de igualdade
> de oportunidades combinado ao reconhecimento de um
> tratamento desigual para os desiguais.
>
> Isto se dá com a pactuação de um patamar de correção
> dos desequilíbrios sociais existentes, através de
> mudanças setoriais e reformas segundo diversos
> critérios de demanda e dos recursos a serem
> disponibilizados. São considerados ainda, os padrões
> de acumulação ou inversamente, um padrão de
> desigualdades aceitáveis, o perfil da escassez e o
> limite das possibilidades de mudanças destes
> padrões.
>
> Aumento da competitividade
>
> Portanto, será através da negociação e do conflito
> que serão definidas as escolhas, os critérios e o
> tipo da ação governamental vai refletir o resultado
> deste jogo.
>
> Como são definidas as políticas sociais?
>
> Num Estado democrático coexistem as diversas forças
> políticas e poderes envolvidos neste jogo, o
> Executivo, o Legislativo, o Judiciário e as
> organizações da sociedade civil: partidos,
> sindicatos, movimentos sociais etc. Não raro, algum
> poder ou seus representantes julgam possuírem o
> mandato exclusivo para promover as regras
> unilateralmente e daí resultam as famosas leis para
> "inglês ver" e os irrealizáveis projetos sem
> recursos.
>
> Com a nova Constituição, a modernização do Estado e
> um pouco mais de ética na política, a garantia da
> cidadania para todos se tornou um requisito para uma
> verdadeira democracia no Brasil. Isto implica o
> reconhecimento de uma nova dinâmica social que ainda
> encontra forte resistência por parte dos setores
> privilegiados pela não-observância das conquistas
> expressas tanto na Constituição como no
> fortalecimento de setores sociopolíticos emergentes.
>

- >
- > A introdução na agenda política do conceito de Ações
- > Afirmativas, bem como das cotas raciais, passa por
- > este reconhecimento da emergência de um movimento
- > negro como força política e social legítima amparada
- > e reconhecida pela Constituição e pela sociedade
- > civil.
- >
- > Deve-se ainda observar que estas políticas sociais
- > fazem parte dos acordos internacionais assumidos
- > pelo país e que envolvem uma ampla agenda de
- > compromissos entre instâncias de poder e
- > organizações públicas e privadas, e o
- > não-cumprimento acarreta diversas sanções, como o
- > bloqueio do repasse de verbas, créditos etc. Além do
- > que, muitos dos acordos prevêem recursos específicos
- > para investimentos para correção das desigualdades
- > sociais e entre elas as raciais.
- >
- > Em certo momento deste processo, quando ele já foi
- > definido, mas ainda fazendo parte do jogo político e
- > muitas vezes do espetáculo da política, certos
- > atores sociais, fazendo valer aquele famoso jogo
- > para a platéia, entram em cena, afinal em política
- > não existe espaço vazio. Aí, surgem os
- > "prejudicados" (sinceros, mas ingênuos),
- > contrariados em seus interesses e seus porta-vozes
- > (mais oportunistas que sinceros), abrindo-se a
- > brecha para o campo jurídico. Contudo, o Judiciário
- > é apenas uma das instâncias existentes neste jogo de
- > interesses, pressões e contrapressões, mais ou menos
- > suscetível à capacidade de mobilização dos setores
- > sociais envolvidos.
- >
- > "Espernear" também é um direito democrático.
- >
- > Uma política social ao ser formulada envolve
- > múltiplos atores sociais para a definição de suas
- > metas, suas implicações legais e avaliação de seus
- > impactos sociais, já que acarretam sempre
- > transferência de recursos de um segmento social para
- > outro.
- >
- > Em princípio a política de cotas universitárias para
- > estudantes afrodescendentes não acarreta qualquer
- > grande volume de distribuição ou de realocação de
- > recursos, já que está operando com recursos (vagas)
- > existentes.
- >
- > As resistências a sua implementação provêm,
- > sobretudo, dos setores sociais médios afetados em
- > seus privilégios, já que acarreta o aumento da
- > competitividade entre este grupo de estudantes então
- > beneficiados pela ausência de um critério mais
- > democrático para a distribuição das vagas.
- >

http://br.f502.mail.yahoo.com/ym>ShowLetter?box=Inbox&MsgId=4079_5529012_159174_1281_... 11/12/04

► Na origem, a Baixada
►
► Por outro lado, existe ainda uma resistência
► ideológica às cotas raciais que vem dos setores
► intelectuais que construíram suas carreiras e
► convicções baseadas no mito da democracia racial, e
► que tentam formar uma barreira às mudanças
► resistindo a qualquer alteração no seu status quo.
► Não estando dispostos a ceder a qualquer forma de
► persuasão,
==== message truncated ===

Yahoo! Mail - Agora com 250MB de espaço gratuito. Abra
uma conta agora! <http://br.info.mail.yahoo.com/>

* CONSELHO GERAL - 5 DE DEZEMBRO DE 2004 *

* *
* Horário: 14h *
* Local: Núcleo Marinheiro João Cândido *
* Vilar dos Teles - SJM *
* *
* *
* Informações: *
* (21) 9789-9331 (Marta) *
* (21) 9764-1967 (Sandra) *
* *

Links do Yahoo! Grupos